

## Trabalho Final de Graduação 2009|01

Etapa 01 \_ pesquisa | Orientador: Gilberto Flores Cabral | Acadêmica: Josana Wesz



**1. Tema** \_\_\_\_\_

- 1.1. justificativa da temática escolhida ..... 02, 03
- 1.2. objetivos da proposta ..... 03
- 1.3. relações entre programa, sítio e tecido urbano ..... 04

**2. Desenvolvimento do projeto** \_\_\_\_\_

- 2.1. níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos ..... 05
- 2.2. metodologia e instrumentos de trabalho ..... 05

**3. Definições gerais** \_\_\_\_\_

- 3.1. agentes de intervenção e seus objetivos ..... 06
- 3.2. caracterização da população alvo ..... 06
- 3.3. aspectos temporais: prazos e etapas da execução ..... 06
- 3.4. aspectos econômicos: fontes de recursos e custos ..... 06

**4. Definição do programa** \_\_\_\_\_

- 4.1. descrição das atividades em grupamentos ..... 07
- 4.2. tabulação do programa ..... 08,09,10
- 4.3. organograma funcional ..... 11

**5. Área de intervenção** \_\_\_\_\_

- 5.1. localização e principais acessos ..... 12
- 5.2. potenciais e limitações da área ..... 13
- 5.3. uso do solo e sistema de circulação ..... 14
- 5.4. população residente e usuária ..... 15
- 5.5. microclima ..... 15
- 5.6. redes infraestrutura ..... 15
- 5.7. estrutura e drenagem do solo ..... 15
- 5.8. levantamento plani-altimétrico ..... 15
- 5.9. levantamento fotográfico ..... 16, 17

**6. Condicionantes legais** \_\_\_\_\_

- 6.1. plano diretor - PDDUA ..... 18
- 6.2. código de edificações e código de proteção contra incêndios .. 18

**7. Fontes de informação** \_\_\_\_\_ 19

**8. Portifólio acadêmico** \_\_\_\_\_ 20, 21, 22, 23

**9. Histórico Escolar** \_\_\_\_\_ 24, 25

## 1.1. justificativa da temática escolhida

A sociedade convive há muito tempo com a problemática dos **dependentes químicos**. Esta é uma situação que vem, ao passar dos anos, crescendo descontroladamente. Atualmente, porém, podemos acompanhar no noticiário a luta que se enfrenta em diferentes âmbitos da sociedade, atingindo, não só os usuários e suas famílias, mas também muitas outras pessoas inocentes. Juntamente a este **drama social**, surgem problemas como o aumento de roubos e assaltos, o que acentua a insegurança urbana. Assim como em outras grandes cidades do Brasil, pode-se, constantemente, presenciar cenas de violência geradas pelo uso ou pelo tráfico de drogas na cidade de Porto Alegre. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, por exemplo, há cerca de 55 mil usuários de *crack* no Rio Grande do Sul, o equivalente a 0,5% da população do estado.

Por diferentes motivos, as pessoas recorrem às drogas. Infelizmente, muitos não conseguem se livrar da dependência química, se perdendo ao longo do difícil processo de recuperação. Os tratamentos em clínicas e hospitais são caros e insuficientes para o número de dependentes. Somado a isso, na maioria das vezes, limitam-se ao processo de desintoxicação, sem um tratamento terapêutico mais duradouro, essencial para a ressocialização e a recuperação efetiva do indivíduo.

Neste contexto, as **Comunidades Terapêuticas** (C.T.s) surgem como forte fornecedoras de **suporte** ao tratamento de usuários abusivos e/ou dependentes de substâncias psicoativas. As C.T.s, organizações não-governamentais, são unidades que tem como função oferecer um **ambiente protegido**, técnica e eticamente orientados. É criada uma atmosfera onde a **convivência entre os pares** é o principal instrumento terapêutico, usado com o intuito de disciplinar os indivíduos, auxiliando no processo de **reinserção na sociedade**.

Fundada em 1958, na Califórnia, EUA, a partir da iniciativa de um grupo de alcoolistas, a primeira C.T., *Sijnanon*, inspirou milhares de C.T.s no mundo inteiro. Atualmente, a *Daytop Village*, com diversas sedes nos Estados Unidos, é o exemplo mais significativo deste tipo de abordagem.

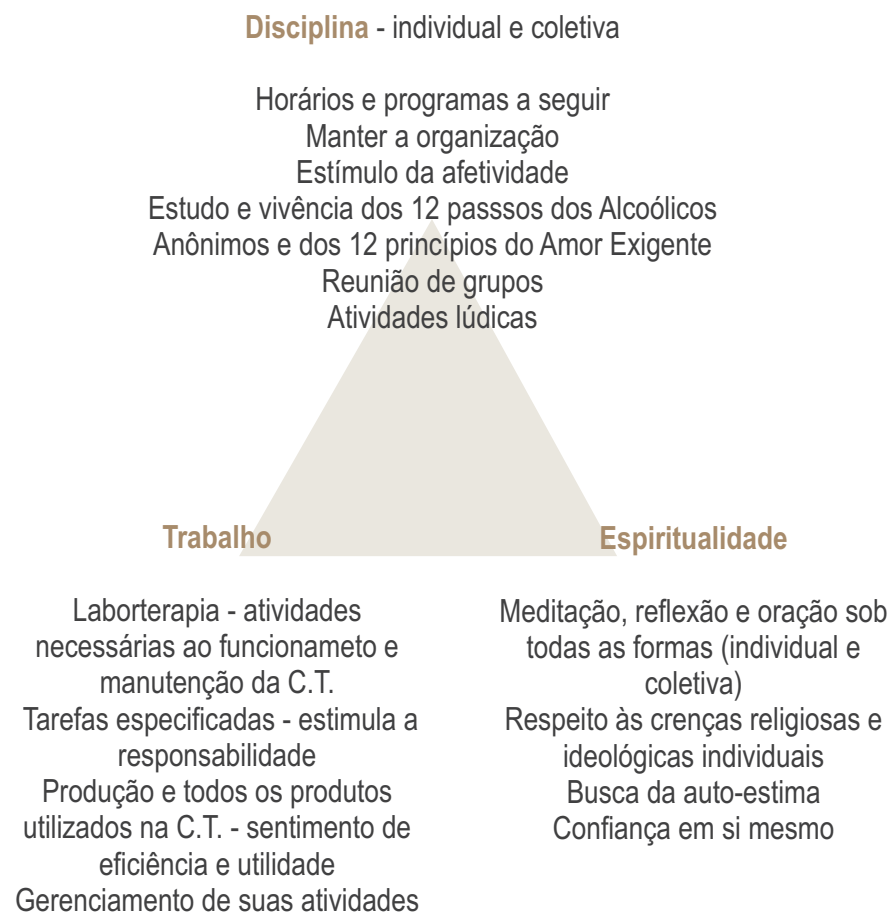
As C.T.s abandonam, nas relações terapêuticas, a posição clássica vertical médico e paciente. As **interações** que se estabelecem entre as pessoas rompem as estruturas rígidas da hierarquia do cargo e oferecem mais possibilidades de ajuda. As funções, muito flexíveis, garantem a estrutura e a **organização da vida comunitária**.

Sendo assim, é imprescindível que a **internação seja aceita voluntariamente** e, portanto, não se destina a todo tipo de dependente. Neste ponto, a importância da Triagem, onde é feita a avaliação médica, é fundamental como início do processo terapêutico. Os pacientes que chegam às C.T.s **já passaram por uma prévia desintoxicação** em clínicas ou hospitais e têm a liberdade de interromper o tratamento a qualquer momento.

Essas organizações utilizam-se de **estratégias** para assegurar seus objetivos, visando limitar e responsabilizar os internos de todos os seus atos, respeitando as diferenças e as singularidades de cada um. O método é baseado na vivência do **tripé - espiritualidade + disciplina + trabalho**. Assim, o cidadão estará vivenciando comunitariamente um novo estilo de vida, baseado em **atitudes pró-ativas** e de **integração**.

Em 1990, foi fundada a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRCT), uma sociedade civil, sem fins lucrativos, visando qualificar o tratamento e, conseqüentemente, tornar os resultados mais positivos. Existem, hoje, cerca de mil C.T.s no Brasil.

**Tripé** - método utilizado pela *Daytop Village*, latinizado pelo projeto *Huomo*.



## 1.2. objetivos da proposta >>> comunidade terapêutica *NOVO HORIZONTE*

A intenção é projetar a **Comunidade Terapêutica Novo Horizonte para indivíduos do sexo masculino**, nos mesmos parâmetros e procedimentos existentes na PACTO (Pastoral de Auxílio Comunitário ao Toxicômano), organização não-governamental, sem fins lucrativos e sem recursos próprios, situada no centro Porto Alegre, onde é realizada o processo de Triagem e de apoio aos familiares. Atualmente, a PACTO desenvolve seu trabalho na C.T. Fazenda do Senhor Jesus, localizada em Viamão. A entidade, no entanto, não está mais conseguindo absorver a grande demanda.

A proposta envolve diferentes abordagens, simulando uma comunidade que é praticamente auto-sustentável pelo plantio, criação de animais e trabalho dos dependentes em recuperação.

Com objetivo acadêmico, visa-se tratar de um assunto que, mesmo sendo atual e presente em nossa realidade, nem sempre é abordado de uma maneira positiva e com objetivos a longo prazo, porém, mais eficientes. Através de um processo contínuo e terapêutico, como o realizado nas C.T.s., muitas pessoas reencontram o rumo de suas vidas e, muitas vezes, estão encontrando pela primeira vez.

O tratamento dura 9 meses e é dividido em 3 fases, onde, em cada uma, o interno vence novas etapas e é graduado. Paralelo a isso, existe um atendimento semanal as famílias dos dependentes, organizado pela PACTO, visando prepará-las para lidar com o interno durante e após o período passado na Comunidade.

A proposta de implantação no Lami uniu um ambiente natural apropriado e a proximidade com o um núcleo de ocupação intensiva, visando também divulgar o método na cidade de Porto Alegre.

### 1.3. relações entre programa, sítio e tecido urbano

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto está situado no **extremo sul da cidade de Porto Alegre**, na Estrada Otaviano José Pinto, 2150, bairro **Lami**. Está localizado a aproximadamente 28 Km do centro da capital. A área total é de 17 ha.

A área de intervenção encontra-se na Cidade Rururbana, Macrozona 8 no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA), que é caracterizada pela produção de alimentos e criação de animais junto a áreas residenciais com núcleos mais ocupados. Apesar de localizar-se no Núcleo Intensivo isolado do Lami, pertencente à Área de Ocupação Intensiva, encontra-se em seu limite a ainda apresenta características de Área Rarefeita.

O fator mais significativo para a escolha do terreno foi a exigência do programa em ocupar uma área grande e reclusa do ambiente urbano, mas relativante próxima e de fácil acesso à Porto Alegre. De onde busca auxílio e conexões com a PACTO e outras entidades.

Outro fator relevante é o fato de que, comprovadamente, o ambiente natural colabora significativamente no processo de recuperação, na melhoria da auto-estima e na integração entre as pessoas.

O bairro Lami apresenta como principais características constituir-se uma das poucas praias de águas fluviais limpas do lago Guaíba e apresentar um parque natural, a Reserva Biológica do Lami, nas proximidades do terreno em questão.



Início do Núcleo Intensivo isolado do Lami, no encontro da Av. do Lami com a Estrada Otaviano José Pinto



Reserva Biológica do Lami - limite com a Estrada Otaviano José Pinto



Praia do Lami - orla com equipamentos urbanos

## 2.1. níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

Pretende-se atingir um nível de desenvolvimento que transmita o total entendimento do projeto de uma maneira clara e bem estruturada.

Será desenvolvido um plano geral para a Comunidade Terapêutica, com a implantação de todas as edificações envolvidas, a integração entre elas, assim como sua funcionalidade, as soluções adotadas, padrões de materiais e detalhes construtivos. Além disso, pretende-se desenvolver um trabalho de tratamento no espaço aberto, valorizando o ambiente natural e suas possíveis utilizações, sensações e conexões.

### A proposta será apresentada através dos seguintes elementos:

- memorial descritivo
- diagramas (usos, circulação, ventilação, insolação, etc)
- planta de situação (1:5000)
- implantação geral (1:1000)
- ampliações da implantação (1:200)
- plantas baixas - pavimentos e cobertura (1:100)
- cortes e elevações (1:100)
- detalhamento construtivo (1:25)
- perspectivas cônicas externas e internas
- planilhas
- maquetes

## 2.2. metodologia e instrumento de trabalho

A metodologia utilizada para este trabalho final de graduação será baseada no plano de ensino da disciplina, seguindo as três etapas descritas abaixo:

**Primeira etapa** - proposta de trabalho > pesquisa e levantamento de dados para fundamentação do tema em questão; entrevistas com os agentes envolvidos; visitas de estudo ao terreno e à locais de referência; caracterização da área de intervenção e seu entorno; definição de um programa de necessidades; análise de viabilidade da proposta.

**Segunda etapa** - painel intermediário > apresentação de solução geral coerente com a temática proposta por meio de uma implantação e partido que estructure os diferentes elementos apontados na primeira etapa, considerando os elementos relativos a funcionalidade, forma, dimensões, conexões, características ambientais visuais; indicação de soluções construtivas das edificações.

**Terceira etapa** - painel final de avaliação > apresentação de ante-projeto arquitetônico, justificando as soluções adotadas.

### 3.1. agentes de intervenção e seus objetivos

O principal agente de intervenção seria a PACTO (Pastoral de Auxílio Comunitário ao Toxicômano), organização não-governamental, situada em Porto Alegre. Dedicada à prevenção, recuperação e ressocialização de dependentes químicos de qualquer natureza e ao apoio de suas famílias, a entidade sobrevive apenas pela contribuição daqueles que estão dispostos e têm condições de colaborar. A GBOEX e a Confiança (Compania de Seguros) contribuem mensalmente. Atualmente, a PACTO gerencia a C.T. Fazenda do Senhor Jesus, localizada em Viamão, porém a demanda é grande e necessita-se urgentemente uma nova sede de apoio. A PACTO também apresenta seus projetos ao Governo Federal, que auxilia na medida do possível. A obra, portanto, seria patrocinada pelas doações feitas à PACTO pelos cidadãos, empresas e pelo Governo Federal, retribuindo diretamente à sociedade na medida em que ameniza o drama social causado pelas drogas na atualidade.

### 3.2. caracterização da população alvo

O público alvo se caracteriza por:

- 60 internos em recuperação
- no máximo 4 familiares de cada interno em visita mensal (primeiro Domingo de cada mês)
- funcionários e colaboradores: assistentes sociais, coordenadores administrativos, agentes comunitários, médico psiquiátrico, psicólogo.

### 3.3. aspectos temporais: prazos e etapas de construção

**1. Planejamento e projeto** (6 meses): etapa de levantamento e análise de necessidades e propostas; preparo do projeto executivo.

**2. Legalização** (2 meses): aprovação junto ao órgão responsável na Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

**3. Execução do projeto** (de 12 a 18 meses)

O prazo estimado para o término da obra é de 20 a 26 meses desde o início do projeto até a finalização de sua execução. Porém, esse prazo não leva em consideração eventual falta de recursos.

### 3.4. aspectos econômicos: fontes de recursos e custos

Conforme mencionado no item 3.1 desta página, a fonte de recursos provém de doações da comunidade e do Governo Federal.

O terreno tem seu valor estimado em **4 milhões de reais**

Segundo a tabela de preços e custos da construção, disponível na página eletrônica do SINDUSCON - RS, o **empreendimento** se enquadra no PIS (Projeto de Interesse Social), portanto, o valor do Custo Unitário Básico (CUB em Fevereiro de 2009) é de **R\$ 548,58**.

1CUB/m<sup>2</sup> para áreas construídas  
0,2CUB/m<sup>2</sup> para áreas abertas (incluindo estacionamento)

Área construída: 2322,5m<sup>2</sup> > R\$ 1 274 078,00

Área aberta: 1090m<sup>2</sup> > R\$ 119 591,00

Valor do empreendimento: **R\$ 1 393 669,00**

**Valor total: R\$ 5 393 669,00**

## 4.1. descrição das atividades em grupamentos

A proposta da CT Novo Horizonte contempla 4 setores, caracterizados pelos diferentes usos:

### 1. Setor administrativo

**1.1. Hall / recepção:** espaço principal de acesso, informações, sala de espera; realiza a conexão e distribuição para os demais locais da Comunidade.

**1.2. Administração:** espaço com a função de abrigar as atividades administrativas, como o gerenciamento financeiro, organização de atividades e arquivo de fichas dos internos.

**1.3. Sala de reunião:** espaço para reuniões da equipe.

**1.4. Salas de atendimento:** salas de atendimento individual (psicólogo, médico, assistente social, etc).

**1.5. Dormitórios:** espaços destinados a alojar os agentes comunitários e eventuais hóspedes.

### 2. Setor de alojamentos

Duas unidades abrigoando 30 internos e 2 agentes comunitários cada.

**2.1. Recepção:** pequeno ambiente para eventual uso do agente comunitário.

**2.2. Sala de estar:** ambiente de encontro, integração e lazer no interior de cada alojamento.

**2.3. Lavanderia:** espaço onde os internos lavam, secam e passam suas roupas.

**2.4. Dormitórios:** espaço para seis internos em cada unidade e um dormitório para agentes comunitários.

**2.5. Sanitário:** espaço de uso coletivo.

### 3. Setor de atividades comunitárias (tripé)

#### 3.1. Espiritualidade

**Templo ecumênico:** local de meditação, reflexão e orações.

#### 3.2. Disciplina

**3.2.1. Auditório:** espaço que abriga diferentes atividades, como reuniões, palestras, atendimentos coletivos, encontros, exposição de material audio-visual, atividades com os familiares.

**3.2.2. Biblioteca:** espaço para leitura, acesso à informação e uso de computadores.

**3.2.3. Ginásio:** local para a prática de esportes e eventuais encontros e atividades com a família.

#### 3.3. Laborterapia

**3.3.1. Refeitório:** ambiente onde são realizadas as refeições, produzidas pelos próprios internos.

**3.3.2. Oficina:** local para consertos em geral, marcenaria, depósito de instrumentos de trabalho e garagem coberta para trator.

#### 4. Setor áreas abertas - espaços de convivência e que complementam a laborterapia

**4.1. Pocilga:** local para abrigo de porcos.

**4.2. Sala de ordenha:** ambiente para ordenha com baias, sala de leite e local para banho. O leite produzido abastece a comunidade e é utilizado na produção de queijos.

**4.3. Galinheiro:** espaço para o abrigo de galinhas que, além da carne, fornecem ovos, esterco e penas.

**4.4. Viveiros para mudas:** área destinada à produção de mudas utilizadas no próprio terreno.

**4.5. Hortas:** fornecem todas os vegetais consumidos na comunidade.

**4.6. Minhocário:** localizado próximo a horta, realiza o processo de compostagem (a decomposição de materiais orgânicos em húmus e nutrientes).

**4.7. Estacionamento:** 60 vagas para o público em geral. Deve estar localizado na parte frontal do lote, próximo ao acesso principal.



### 4.1. tabulação do programa

GRUPO	ESPAÇO	QT.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS		ÁREA (m <sup>2</sup> )		
					Fixo	variável	unidade	subtotal	
<b>SETOR ADMINISTRATIVO</b>	<b>Administração</b>	01	Acesso à Comunidade, informações e sala de espera	Balcão, cadeira, poltronas, murais, computadores, mesa	01	15	20	20	
		01	Setor de finanças e organização de atividades e documentos	Mesa, cadeiras, arquivo, estantes, computadores	01	05	15	15	
		01	Sala de reunião	Reuniões de equipe	Mesas, cadeiras, estantes, quadro	0	25	30	30
		04	Salas de atendimento	Atendimento individual (psicólogo, médico, assistente social, etc)	Mesa, cadeiras, estante	02	04	6	24
		02	Dormitórios	Alojamento de agentes comunitários e hóspedes	Beliches, estantes, mesa, cadeira	0	06	12	24
		02	Sanitários	Masc./fem., com 3 cabines cada sendo 1 delas p/ deficientes	Pias, vasos sanitários, mictórios	0	06	7,5	15
		01	Depósito	Armazenagem de mat. de limpeza	Prateleiras	0	02	6	6
		01	Depósito de lixo			0	01	12,5	12,5
<b>TOTAL</b>								146,5	
GRUPO	ESPAÇO	QT.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS		ÁREA (m <sup>2</sup> )		
<b>SETOR DE ALOJAMENTOS</b>	<b>Alojamentos (02 unidades)</b>	01	Controle do agente comunitário	Balcão, cadeira	01	05	6	6	
		01	Ambiente de integração e encontro entre os internos	Poltronas, mesas, cadeiras	0	30	40	40	
		01	Espaço onde os internos lavam, secam e passam suas roupas	Tanques, estantes	0	10	15	15	
		06	05 destinados aos internos (06 em cada unidade) e 01, aos agentes comunitários	Beliches, mesa, cadeira, estante	0	06	12	72	
		01	Masculino, com 6 baterias duplas, sendo uma para deficientes	Pias, vasos sanitários, mictórios, duchas, banco	0	15	35	35	
		<b>SUBTOTAL</b>							
<b>TOTAL</b>								336	

### 4.1. tabulação do programa

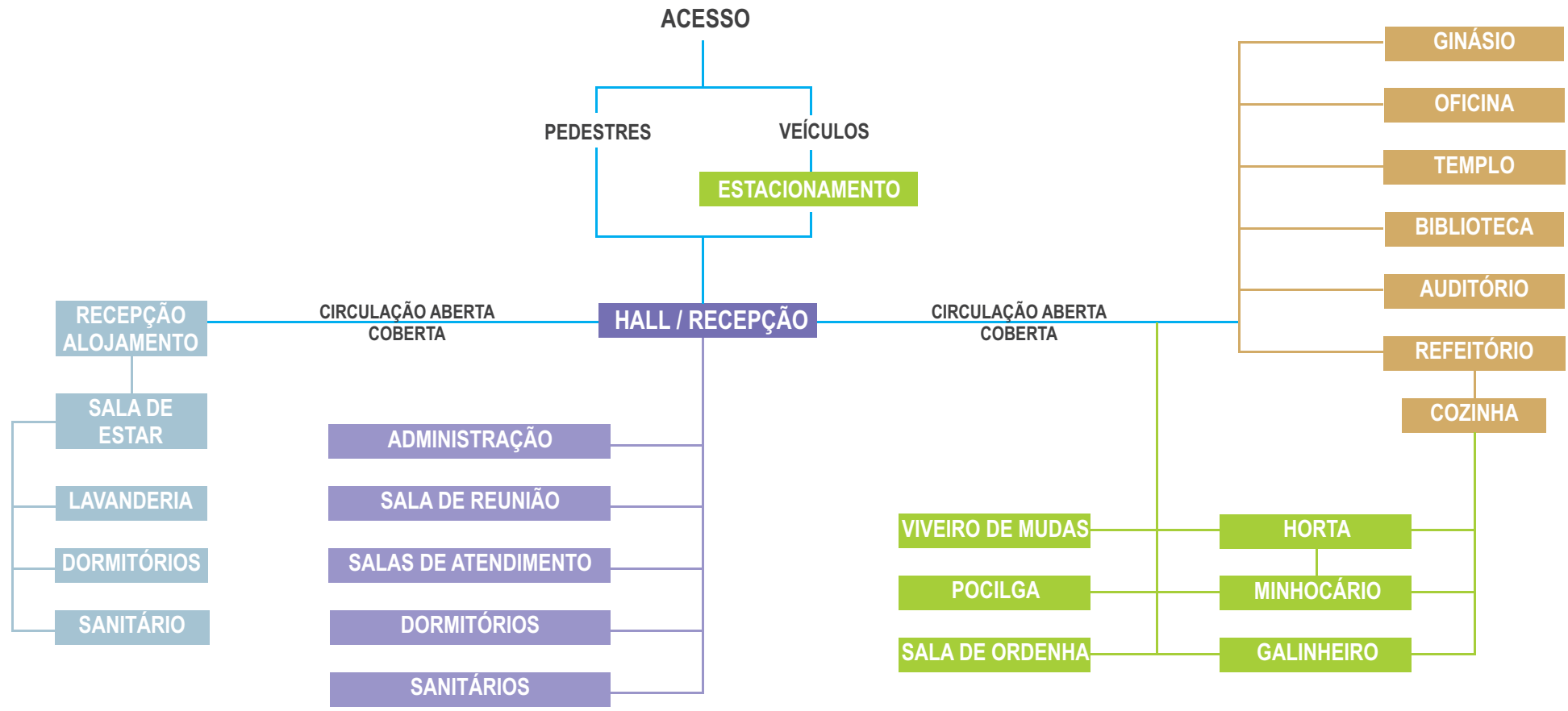
GRUPO	ESPAÇO	QT.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS		ÁREA (m <sup>2</sup> )		
					Fixo	variável	unidade	subtotal	
<b>SETOR ATIVIDADES COMUNITÁRIAS</b>	<b>Templo ecumênico</b>	Templo	01	Local de meditação e reflexão	Bancos, mesa	0	80	100	100
	<b>Auditório</b>	Platéia	01	Local de espectadores	Cadeiras	0	350	350	350
		Palco	01	Local palestras e apresentações		0	05	50	50
		Foyer	01	Local de espera	Poltronas	0	350	150	150
		Sanitários	02	Masc./fem., com 3 cabines cada sendo 1 delas p/ deficientes	Pias, vasos sanitários, mictórios	0	06	7,5	15
		Depósito	01	Armazenagem de equipamentos	Estantes e prateleiras	0	02	12	12
	<b>Biblioteca</b>	Atendimento	01	Recepção e guarda-volumes	Balcão, computador, armários	01	10	10	10
		Acervo	01	Área de livros e revistas	Estantes	0	30	60	60
		Consulta / Leitura	01	Espaço de leitura e pesquisa	Mesas, cadeiras, computadores	0	30	30	30
	<b>Ginásio</b>	Quadra / arquibancada	01	Prática de esportes e eventos com os familiares	Arquibancadas, goleiras, redes, cesta de basquete	0	400	675	675
		Sala de musculação	01	Prática de exercícios físicos	Aparelhos de musculação	0	15	30	30
		Sanitários / vestiários	02	Masc./fem., com 4 cabines cada sendo 1 delas p/ deficientes	Pias, vasos sanitários, mictórios, duchas, banco	0	08	20	40
	<b>Refeitório</b>	Refeitório	01	Local das refeições	Mesas, cadeiras	0	70	70	70
		Cozinha	01	Espaço de preparo das refeições	Ilha c/ fogão e bancada, pia, armário	0	08	35	35
		Câmara fria	01	Sala refrigerada p/ alimentos		0	01	6	6
		Despensa	01	Armazenagem de alimentos	Prateleiras, estantes	0	02	10	10
	<b>Oficina</b>	Sala de trabalho	01	Local p/ consertos e marcenaria	Prateleiras, bancadas, cadeiras	0	10	40	40
		Almoxarifado	01	Armazenagem de mobiliário, equipamentos, ferramentas	Prateleiras, estantes	0	02	15	15
Garagem		01	Garagem coberta p/ trator				18	18	
<b>TOTAL</b>								<b>1716</b>	

### 4.1. tabulação do programa

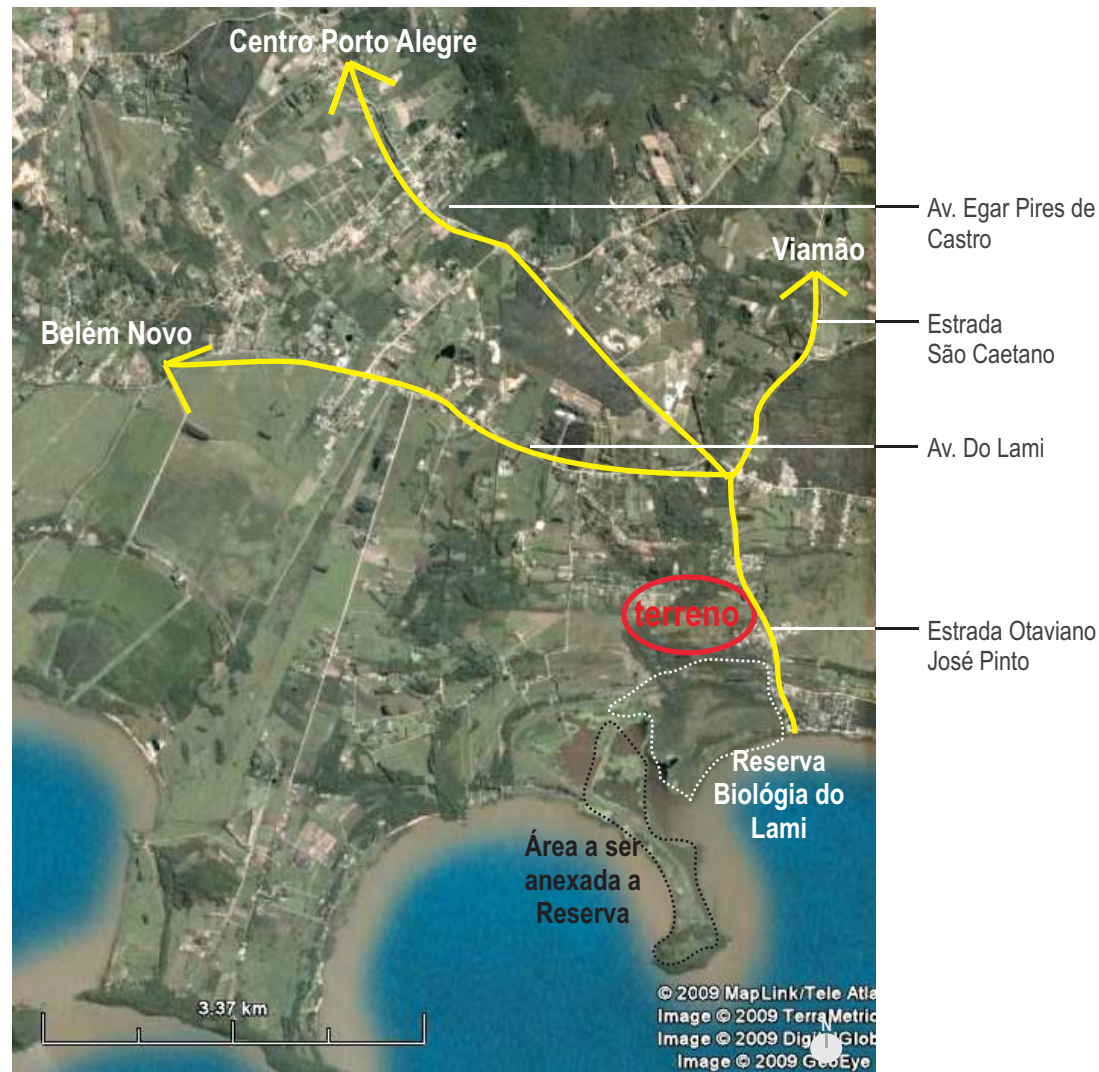
GRUPO	ESPAÇO	QT.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS		ÁREA (m²)		
					Fixo	variável	unidade	subtotal	
SETOR ÁREAS ABERTAS	<b>Pocilga</b>	01	Local para abrigo de porcos	Ponto d'água			50	50	
	<b>Sala de ordenha</b>	Fosso de ordenha	01	Local de acesso das vacas				9	9
		Baias	01	Local de abrigo das vacas				30	30
		Sala do leite	01	Local de ordenha	Prateleiras			15	15
		Sala de limpeza	01	Lavagem	Ponto d'água			5	5
		Sala de banho	01	Loça de banho para as vacas	Ponto d'água			5	5
	<b>Galinheiro</b>	01	Espaço p/ o abrigo de galinhas	Prateleiras, ponto d'água			20	20	
	<b>Viveiro p/ mudas</b>	01	Espaço p/ produção de mudas	Sistema de irrigação, mudas			50	50	
	<b>Hortas</b>	01	Área de plantio e produção de alimentos, organizada por módulos	Sistema de irrigação			300	300	
	<b>Minhocário</b>	01	Área de produção de composto orgânico				50	50	
<b>Estacionamento</b>		Para o público em geral	60 vagas		0	60	750	750	
<b>TOTAL</b>								1214	
<b>TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA</b>								124	

**TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA= 2322,5m²**

### 4.4. organograma



### 5.1. localização na cidade e principais acessos



## 5.2. potenciais e limitações da área

### Potenciais da área

- > ocupação urbana (Núcleo Intensivo do Lami) mesclada com produção primária, possibilitando a implantação da Comunidade Terapêutica, assim como a realização de suas atividades.
- > região com abundância de preservação ambiental, porém com acesso a infraestrutura e relativa proximidade com o centro da capital.
- > próxima à Praia e a Reserva Biológica do Lami, garantia de que o ambiente natural será preservado.
- > atenderá a demanda de desenvolvimento condizente com a proposta do PDDUA para a área

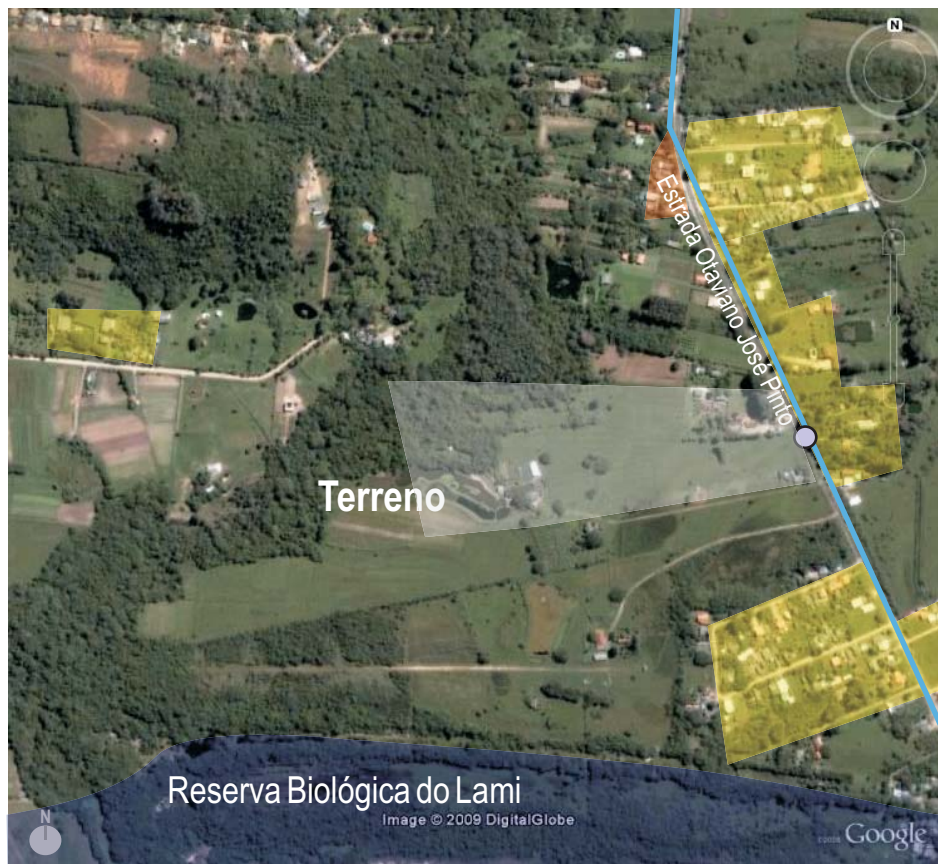


### Limitações da área

- > inexistência de tratamento de esgoto
- > Solo Glei Húmico, solo moderadamente profundo, mal drenado, ocupando as microdepressões e partes mais baixas da pastagem. Sendo associado ao Planossolo, presentes nas pequenas elevações.



### 5.3. uso do solo e sistemas de circulação



#### LEGENDA:

##### Uso do solo

- Uso residencial (casas com até 2 pavtos)
- Serviços e comércio local (mini-mercado, cabeleireiro, mecânica)
- Reserva Biológica do Lami

##### Sistemas de Circulação

- Estrada Otaviano José Pinto, rota de acesso a Praia e a Reserva
- Biológica do Lami, via e acesso ao terreno

- Parada de ônibus
- Principais linhas que ligam ao centro de Porto Alegre:
  - > 212 - Restinga/Lami
  - > 267 - Lami (via Belém Novo)
  - > 269 - Lami/Belém
  - > 3987 - Pinheiro/Lami

### 5.4. população residente e usuária

O terreno localiza-se no Lami, bairro que apresenta os seguintes dados demográficos:

- População(2000): 2699 habitantes
  - Homens: 1.387
  - Mulheres: 1.312
- Área: 2.408 ha
- Densidade: 1,0 hab/ha
- Número de economias: 866
- Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 4,04 salários mínimos.

### 5.5. microclima

A região apresenta clima ameno devido a baixa urbanização e abundante presença de vegetação.

Os ventos de verão são predominantemente de leste e, no momento, não existe nenhuma barreira de proteção. Já os ventos de inverno, que são provenientes do sul (a partir do lago Guaíba), são parcialmente bloqueados pela vasta vegetação da Reserva Ecológica do Lami.

O terreno apresenta pouca vegetação de grande porte considerando sua dimensão. Possui uma ampla área de campo e algumas figueiras e árvores frutíferas na parte central. Porém, em pequena parcela posterior (oeste), apresenta densa massa de vegetação. Fator positivo na proteção solar e contra ventos.

O local não apresenta problemas de ruídos, pois a via de acesso, a Estrada Otaviano José Pinto, apresenta baixo fluxo de veículos.

### 5.6. redes de infraestrutura

A área possui infra-estrutura básica com redes de energia elétrica e telefonia, iluminação pública e abastecimento de água potável. No entanto, nota-se a carência de coleta pluvial e coleta de esgoto cloacal.

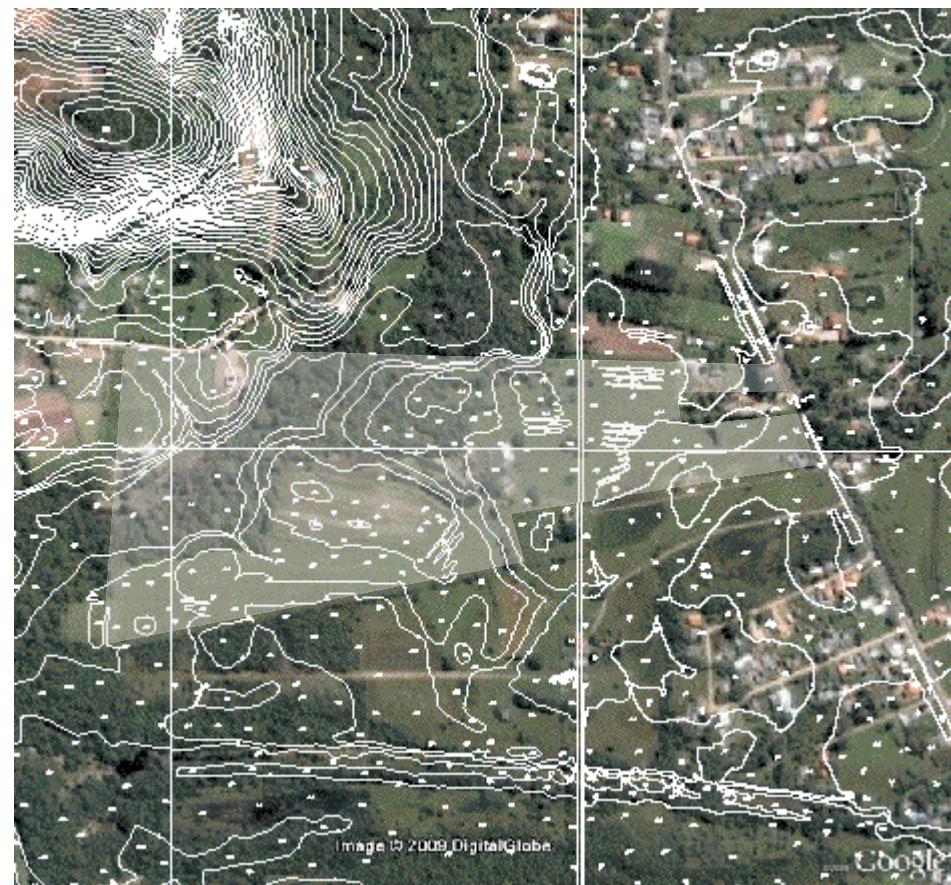
### 5.7. estrutura e drenagem do solo

**Solo Glei Húmico**, solo moderadamente profundo, mal drenado, ocupando as microdepressões e partes mais baixas da pastagem. Sendo associado ao **Planossolo**, presentes nas pequenas elevações. Bom para o cultivo de arroz irrigado e, quando drenado, culturas como milho, feijão, cana-de-açúcar, hortaliças e pastagem.

O solo tem capacidade variável de carga, devido ao lençol freático muito próximo à superfície em determinados locais. Sendo assim, fundações profundas são necessárias.

### 5.8. levantamento plani-altimétrico

O terreno é em geral, plano. Apresenta declínio de 2m na parte posterior, porém são aproximadamente 1000 metros de extensão, tornando o desnível mais sutil.





### 5.9. levantamento fotográfico -entorno



Residências localizadas em frente à área de intervenção



Eixo da Est. Otaviano José Pinto  
Em direção a Praia do Lami



Núcleo de comércio local na Est. Otaviano José Pinto



Núcleo residencial na Est. Otaviano José Pinto

### 5.9. levantamento fotográfico - terreno



01



02



03



04



05



### 6.1. plano diretor - PDDUA

**Logradouro:** Estrada Otaviano José Pinto **Imóvel:** 2150  
 Limite inicial: 2  
 Limite final: 3238  
 Macrozona 8 UEU 84 Quarteirão 7

#### Regime urbanístico atualizado até 13/03/2009:

UEU	SUBUEU	Densidade bruta ANEXO 4	Atividade ANEXO 5	I.A. ANEXO 6	Volumetria ANEXO 7
8-084	01	01	01	01	01
8-084	02	01	03	01	01

#### Densidade bruta: 01

- área de ocupação intensiva
- predominantemente residencial, mista
- solo privado: 140 hab/ha, 40 econ./ha
- solo criado: -

#### Atividades

- > 01 - predominantemente residencial
- > 03 - mista 01
- comunidade terapêutica: atividade especial sujeita a estudo de viabilidade urbanística obrigatório

#### Índice de aproveitamento: 01

- zona predominantemente residencial, mista: IA=1,0
- Lote: 17ha IA=17ha Quota ideal=75m<sup>2</sup>(4)

#### Volumetria: 01

- altura máxima: 9m - altura máx. na divisa: 9m
- taxa de ocupação: 66,6%

> O endereço informado não possui alinhamento predial cadastrado

### 6.2. código de edificações e proteção contra incêndio

Serão respeitadas as normas do **Código de Edificações de Porto Alegre - LC N284** de acordo com as disposições para cada caso específico: Auditório (seção VIII), Ginásio (seção X), Locais para refeições (seção XX).

Serão respeitadas as normas do **Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - LC N420:**

Locais de prestação de serviços e biblioteca: Grau de risco 2 - baixo  
 Locais para refeições e auditórios: Grau de risco 8 - médio

Serão respeitadas as normas da **Resolução RDC N101 ANVISA (30/05/2001) QUE ESTABELECE AS EXIGÊNCIAS TÉCNICAS PARA O FUNCIONAMENTO DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS.**

### **Normas consultadas**

- Plano Diretor e Desenvolvimento Ambiental de Porto Alegre - PDDUA
- Código de Edificações de Porto Alegre
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre
- Resolução RDC N101 ANVISA (30/05/2001)

### **Bibliografia**

Quadrado, Jaqueline Carvalho  
Um Caminho para a Cidadania: Comunidade Terapêutica PACTO

Maxwel, Jones  
A Comunidade Terapêutica. Petrópolis: Vozes, 1972

### **Sites consultados**

<http://www.pactopoa.com.br>  
<http://www.portoalegre.rs.gov.br/>  
<Http://www.daytop.org/therapeutic.html>  
<Http://www.braha.org/pt/drogas-psicoativas/278>  
<http://www.geocities.com/pactopoa/hpprogramact.html>  
<http://www.comciencia.br/especial/drogas07.htm>  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Lami\\_\(Porto\\_Alegre\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lami_(Porto_Alegre))

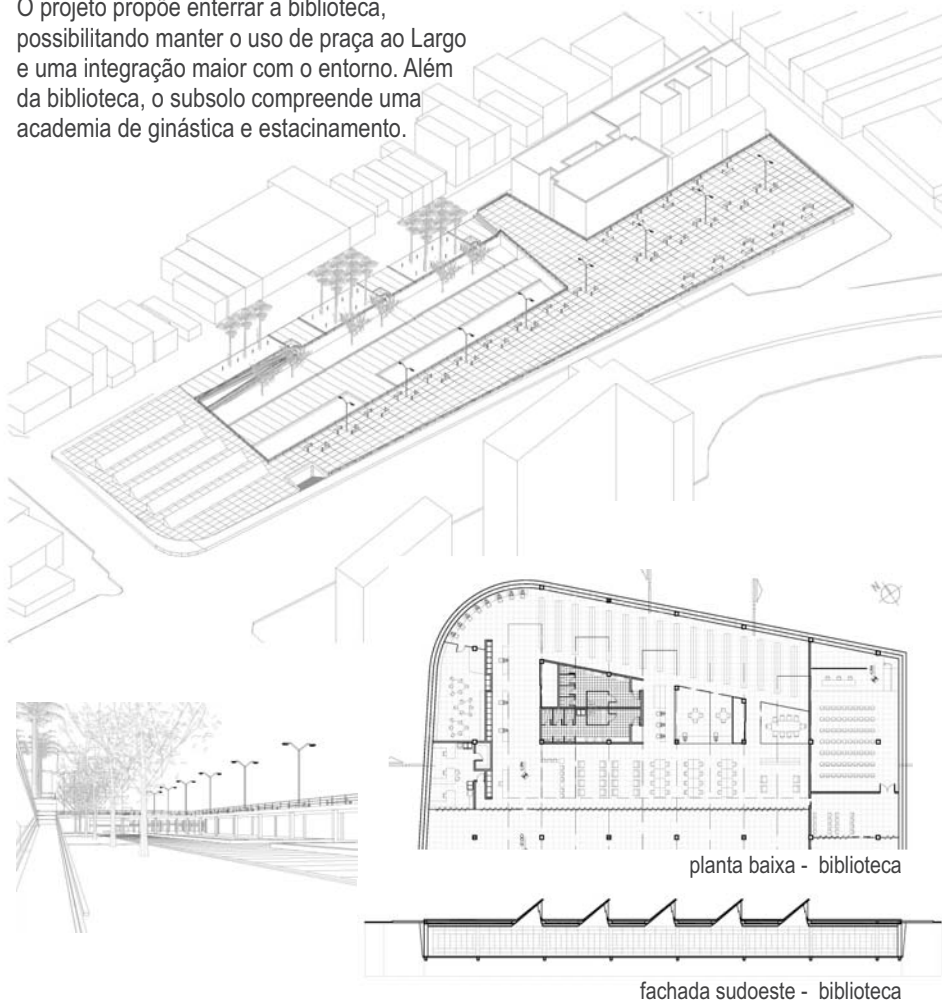
## Projeto 2

### Biblioteca Pública

Prof.: Paulo Almeida

Proposta de uma Biblioteca Pública no Largo Zumbi dos Palmares em Porto Alegre.

O projeto propõe enterrar a biblioteca, possibilitando manter o uso de praça ao Largo e uma integração maior com o entorno. Além da biblioteca, o subsolo compreende uma academia de ginástica e estacionamento.



## Projeto 4

### Edifício Residencial

Prof.: Ubirajara Borne e Angélica Ponzio

Proposta de um edifício residencial na Av. Laureiro da Silva em Porto Alegre.

O projeto propõe um edifício de 10 pavimentos, sendo o térreo composto por uma galeria de lojas, um intermediário de lazer e 8 pavimentos tipo, com 8 unidades cada.



## Informações Acadêmicas do Aluno

### Histórico Escolar



**JOSANA GABRIELE BOLZAN WESZ** 1.22263

Emissão: 20/03/2009 às 09:21

Vínculo Atual  
 Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**  
 Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

#### Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

##### HISTÓRICO ESCOLAR

Ano	Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Con- celto	Situação	Cré- ditos
2009/1		TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2		CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	4
2008/2		ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	A	Aprovado	2
2008/2		PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	B	C	Aprovado	10
2008/2		TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	A	Aprovado	2
2008/2		TOPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	A	-	Cancelado	4
2008/2		URBANISMO IV (ARQ02006)	A	C	Aprovado	7
2008/1		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	C	Aprovado	2
2008/1		LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	B	Aprovado	2
2008/1		PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	B	Aprovado	4
2008/1		PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	B	B	Aprovado	10
2008/1		URBANISMO III (ARQ02004)	B	B	Aprovado	7
2006/1		ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	B	Aprovado	2
2006/1		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	B	Aprovado	2
2006/1		ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2006/1		PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	B	B	Aprovado	10
2006/1		TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	C	Aprovado	7
2006/1		URBANISMO II (ARQ02003)	B	C	Aprovado	2
2005/2		ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	B	Aprovado	4
2005/2		INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/2		MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	A	Aprovado	4
2005/2		PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B	C	Aprovado	6
2005/2		URBANISMO I (ARQ02002)	U	A	Aprovado	4
2005/1		ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2005/1		HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	A	Aprovado	4
2005/1		PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	B	Aprovado	10
2005/1		TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	C	Aprovado	4
2005/1		TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	U	A	Aprovado	4
2004/2		ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2004/2		DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	U	B	Aprovado	3
2004/2		ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	A	Aprovado	4
2004/2		PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	B	A	Aprovado	2
2004/2		PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	D	A	Aprovado	10
2004/2		TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	B	Aprovado	4
2004/1		EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2004/1		INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	B	B	Aprovado	3
2004/1		INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	B	B	Aprovado	4
2004/1		PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A	B	Aprovado	10
2004/1		RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	B	B	Aprovado	4
2004/1		TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	A	Aprovado	4
2003/2		ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2003/2		DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	BB	A	Aprovado	3
2003/2		ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	A	Aprovado	2
2003/2		HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	A	Aprovado	2
2003/2		INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	A	A	Aprovado	3
2003/2		INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (INF01210)	N	A	Aprovado	4
2003/2		INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	B	A	Aprovado	9
2003/2		MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	B	Aprovado	4
2003/2		TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/1		CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado	6

UFRGS

Página 2 de 2

2003/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	AA	B	Aprovado	3
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	A	Aprovado	2
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	A	A	Aprovado	9
2003/1	INTRODUÇÃO À ECOLOGIA (BIO11417)	U	B	Aprovado	2
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	C	B	Aprovado	3
2003/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2002/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	B	A	Aprovado	4
2002/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	A	Aprovado	2
2002/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	B	A	Aprovado	3
2002/2	MAQUETES (ARQ03005)	B	A	Aprovado	3
2002/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	B	B	Aprovado	3